

# Corte de geração provoca onda de judicialização no setor elétrico

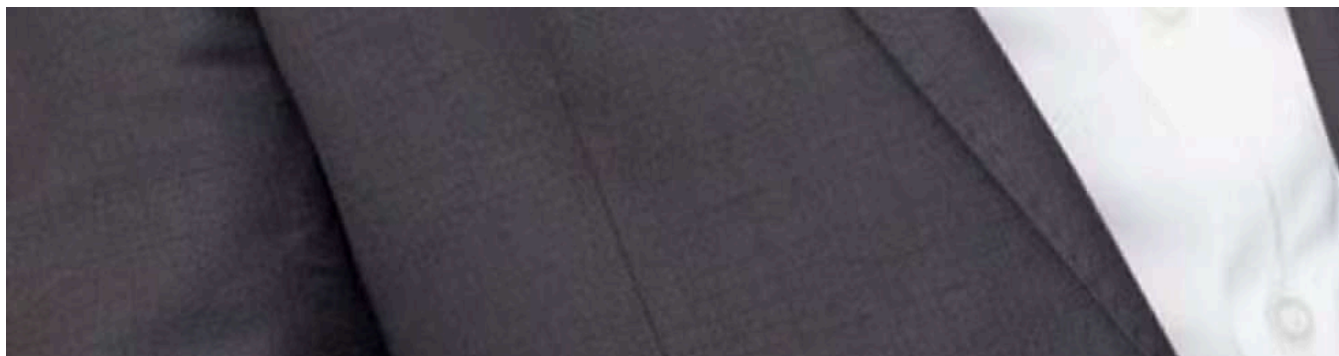
Insegurança jurídica gerada pelas restrições na geração de energia renovável já começa a frear novos investimentos no Brasil

Por Robson Rodrigues e Nelson Rocco — De São Paulo

27/12/2024 05h01 · Atualizado há 47 minutos

---





Rômulo Mariani: "Judicialização é medida paliativa e a solução passa por debate estrutural" — Foto: Divulgação

Os cortes na geração de energia eólica e solar por determinação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), conhecido pelo jargão em inglês "curtailment", provocaram nova onda de judicialização no setor elétrico e desestímulo a investimentos em fontes renováveis.

Mais de uma dezena de ações judiciais estão ocorrendo contra a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) questionando as regras de ressarcimento dos cortes. Nos três primeiros trimestres de 2024, empresas geradoras relataram em seus balanços perdas milionárias por estarem impedidas de gerar energia. Essas companhias veem na energia não gerada uma exposição de mercado pela frustração de receita.

A Serena Energia informou no balanço do terceiro trimestre que seu Ebtida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês) ficou R\$ 31,8 milhões abaixo do potencial devido ao "curtailment". A Auren disse ao mercado que, no terceiro trimestre, teve "cortes de geração para a fonte eólica de 12,9% e de 17,3% para a fonte solar, ambos valores médios", considerando todo o Sistema Integrado Nacional (SIN). No mesmo período, a Renova Energia registrou impacto de 23,5% (93,5 GWh) por conta de cortes na produção de energia.

Em algumas situações, há ativos que ficaram quase 50% do tempo fora de operação. Por conta das perdas, algumas empresas impetraram ações individuais por dano irreparável. É o caso da Elera Renováveis, braço de geração da gestora Brookfield, em que o complexo solar Alex sofreu cortes de mais de 60% da disponibilidade só no mês de julho.

“Temos um parque eólico no Rio Grande do Norte com cortes de 20% e 30%. O complexo de Janaúba [maior parque solar da América latina] teve cortes entre 10% e 20%”, diz o CEO da empresa, André Flores. “Eu acho que esta situação continua para os próximos anos. As empresas estão pagando essa conta, mas isso vai bater no consumidor”, acrescenta.

“

## Estamos à beira de um colapso setorial devido ao excesso de energia”

— Luiz Eduardo Barata

Levantamento da consultoria Volt Robotics, com dados do ONS, mostram que os cortes na geração de usinas renováveis passaram de 0,8%, entre outubro de 2021 e julho de 2023, para 8,1% a partir de setembro de 2023. A Absolar e a Abeeólica, associações que representam as empresas do setor, cobram na Justiça o ressarcimento financeiro que, nas suas contas, já soma R\$ 2,4 bilhões aos empreendedores pelos “prejuízos” com os cortes.

Contudo, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) pode adotar critérios de contabilização com impacto significativamente menor. Ao **Valor**, a entidade disse que após a Aneel aprovar as regras de comercialização referentes ao “constrained-off” para usinas eólicas, em 10 de dezembro, vem estruturando as implementações necessárias em seus sistemas e processos para apurar os valores e reapurar as contabilizações passadas. Quanto ao caso das usinas fotovoltaicas, a câmara aguarda abertura de processo de consulta pública.

Essa conta pode cair no colo dos consumidores, já que a defesa das empresas é que essa compensação ocorra por meio de um encargo na conta de luz, o Encargo de Serviços do Sistema (ESS). Segundo o presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia, Luiz Eduardo Barata, não é justo que os brasileiros

arquem com custos de uma energia que não foi gerada, tampouco consumida. Para ele, há uma confusão no modelo do setor, que tende a se agravar.

“Sabemos que o consumidor não precisa desse volume de energia, já que a capacidade de geração do Brasil supera o consumo. O ONS precisa realizar desligamentos para equilibrar oferta e demanda (...). Estamos à beira de um colapso setorial devido ao excesso de energia. Quando o presidente Lula se reuniu com especialistas, nós o alertamos sobre esse problema”, frisa.

Para Rômulo Greff Mariani, advogado em RGMA Resolução de Disputas, não existe bala de prata no curto prazo. Segundo ele, a judicialização é medida paliativa e a solução definitiva passa por um debate mais estrutural do setor elétrico, particularmente no que tange à forma como o parque gerador está se expandindo.

O crescimento acelerado da geração de energia é maior do que a demanda. Dados da Aneel apontam que, em dezembro, o Brasil alcançou novo recorde anual de expansão da geração e ultrapassou a marca de 10,3 gigawatts (MW).

O presidente da Engie Brasil Energia, Eduardo Sattamini, entende que o agravante do “curtailment” é a geração distribuída (produção de energia elétrica próxima ao local de consumo em pequenos terrenos ou telhados), que cresce desordenadamente e reduz a demanda de grandes empreendimentos.



Algumas empresas avaliam que isso pode comprometer futuros investimentos com os impactos na rentabilidade dos empreendimentos. O CEO da EDP, João Marques da Cruz, disse que a empresa não pretende investir em novos ativos de energia nos próximos anos, pois não há demanda para essa produção nova e os preços estão baixos.

Procurada, a Aneel disse que o tema foi regulado há 3 anos pela agência, após ampla discussão com a sociedade, e “encontra-se na agenda da Aneel e ONS aprimoramentos sobre a matéria, mantendo-se o espírito original da norma que é partilhar os riscos e custos do negócio entre os geradores e consumidores, na exata medida do que permite a legislação”.

Os cortes ocorrem por indisponibilidade de equipamentos de transmissão, ou seja, quando uma linha é danificada ou não ficou pronta dentro do prazo. Por ser problema alheio ao gerador, o ressarcimento é cabível.

Outro critério de corte é o atendimento a requisitos de confiabilidade elétrica, que são relacionados aos limites de escoamento de energia nas linhas de transmissão. Por fim, existe a chamada razão energética, quando a oferta é maior do que a demanda para absorver toda a geração disponível. Para estes dois casos não há ressarcimento.

O caso ganhou novos contornos após o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) acatar, recentemente, uma liminar da Abeeólica e da Absolar, favorável aos geradores de energia em ações judiciais sobre os cortes deliberados. No entanto, a decisão tem efeitos apenas para o futuro, sem retroagir ao período da primeira liminar concedida em dezembro de 2023.

A expectativa é que a Aneel recorra ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), o que deve gerar mais repercussão para o futuro. A agência entende que os cortes representam o deslocamento de um risco do negócio dos empreendimentos de geração para os consumidores de energia.

Procurado, o ONS disse que reduzir o “curtailment” de geração renovável é um desafio que requer ações integradas para equilibrar geração e consumo, além de garantir a transmissão da energia com confiabilidade adequada aos consumidores.

“Desde setembro, o ONS implementou uma nova metodologia para definir restrições de geração, o que aumentou a confiabilidade do SIN e distribuiu as limitações de forma mais equilibrada, evitando sua concentração em determinados conjuntos de geradores ou regiões.”

## O motivo horrível do divórcio de Rubens Barrichello

Boite A Scoop | Patrocinado

## More nos Estados Unidos: Miami à beira-mar com condições especiais

O sonho de morar nos Estados Unidos está mais próximo com o 72 Park em Miami!

Smart Luxe | Patrocinado

Saiba mais

## More em apartamentos modernos em Miami Beach!

Conheça o 72 Park e more em Miami!

Smart Luxe | Patrocinado

Saiba mais

## Conheça o Mapa do Turismo em Brumadinho

A cidade mineira reúne natureza, artesanato, gastronomia e cultura, e tem se tornado uma ótima opção para o turismo sustentável.

Vale | Patrocinado

Leia mais



## Mais do Valor **Econômico**



### **AGENDA DO DIA: Economistas esperam nova melhora do emprego para novembro**

27/12/2024, 05:06 — Em Brasil



### **AGENDA DO DIA: Economistas projetam aceleração da inflação em prévia do IPCA**

27/12/2024, 05:05 — Em Brasil



### **Como uma viagem ao Caribe de presente deu origem à paixão da Família Schurmann pela navegação**

Quarenta anos depois de embarcarem na primeira expedição, eles buscam agora fortalecer instituição de pesquisa e educação em defesa dos oceanos

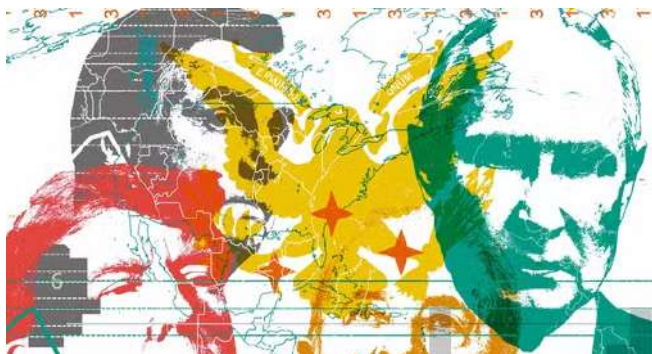
27/12/2024, 05:03 — Em Eu &



### **O som ao redor**

Jornalista Pedro de Luna repassa os 40 anos da banda pernambucana Mundo Livre S/A

27/12/2024, 05:03 — Em Eu &



## Como será o ano de 2025? O que esperar da política, economia e cultura no Brasil e no mundo

Retorno de Trump à Casa Branca é a principal peça no tabuleiro que pode influenciar as pautas do planeta

27/12/2024, 05:02 — Em Eu &



## Mercado descarta alívio no câmbio e vê dólar a R\$ 6 em 2025

Piora na percepção fiscal deve continuar a impedir valorização do real em ambiente de força global da divisa dos EUA

27/12/2024, 05:02 — Em Finanças



## Dezembro pode ter maior saída de dólares desde 1982

27/12/2024, 05:02 — Em Finanças



## Juros futuros têm nova sessão de estresse

No câmbio, dia foi de alta do dólar, mesmo após mais uma intervenção do BC; Ibovespa sobe

27/12/2024, 05:02 — Em Finanças

VEJA MAIS